

RESUMO - ENSINO

LEVANTAMENTO DE ENDOPARASITOS EM CÃES NECROPSIADOS NO SETOR DE PATOLOGIA ANIMAL DA UFES NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2016 ATÉ MARÇO DE 2026

Isabelly Ercilia Souza Pereira (isabelly.pereira@edu.ufes.br)

Bruna Zeferino Pereira (brunazeferinopereira@gmail.com)

Carla Cristina Assis De Jesus (carla.cristina170302@gmail.com)

Lara Clevelares Cezario (lara.clevelares@gmail.com)

Paolla Santos Colares (paollacolares@gmail.com)

Louisiane De Carvalho Nunes (louisianecn@gmail.com)

Natânia Do Carmo Sperandio (natania.sperandio@ufv.com)

Isabella Vilhena Freire Martins (isabella.martins@ufes.br)

Jankerle Neves Boeloni (jankerle.boeloni@ufes.br)

Doenças parasitárias são ocorrências frequentes na clínica de animais domésticos, principalmente nos que não possuem controle parasitário recorrente. Além disso, a proximidade de cães e tutores impactam diretamente na Saúde Única devido ao potencial zoonótico de algumas parasitoses,

demonstrando a importância do conhecimento da prevalência de tais doenças. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi realizar um estudo retrospectivo de cães necropsiados no Setor de Patologia Animal da Universidade Federal do Espírito Santo, no período de janeiro de 2016 a março de 2026, com descrição dos grupos e espécies mais frequentemente encontradas nos casos relatados. Os dados foram coletados dos registros do laboratório obtendo-se informações como sexo, raça e idade, a fim de classificar e melhor categorizar o grupo amostral mais afetado e o local de parasitismo. Observou-se que dentre os 679 cães necropsiados, 8,98% (56/679) apresentavam endoparasitos, dentre estes, 75 parasitos foram classificados, contabilizando 76% dos parasitos pertencentes aos nematodas, cestodas com 21,33% e coccídios com 2,67%. Ainda, a espécie mais frequentemente encontrada foi *Toxocara* sp. representando 38,67% dos parasitos descritos, seguido de *Dipylidium caninum* (21,33%), *Ancylostoma* sp. (21,33%), *Diocotophyma renale* (6,67%), *Trichuris* sp. (5,33%), *Dirofilaria* sp. (4%), *Hepatozoon canis* (1,33%) e *Toxoplasma gondii* (1,33%). Os intestinos foram os órgãos mais afetados por parasitos, com *Trichuris* sp. predominado no intestino grosso, *Dipylidium caninum*, *Ancylostoma* sp. e *Toxocara* sp. principalmente em intestino delgado. Enquanto o *Diocotophyma renale*, acometeu sobretudo o rim direito, embora em um dos casos, tenha sido encontrado livre na cavidade abdominal. O caso de toxoplasmose foi descrito em miócitos do coração e no cérebro. *Dirofilaria* sp. foi observada em ventrículo direito, e o único caso de *Hepatozoon canis* teve seu registro no baço. O período determinado para esse estudo não transcorreu com uma média frequente ao passar dos anos, as endoparasitoses foram mais relatadas nos anos 2016 representando 21,42% (12/56), 2025 com 19,64% (11/56) e 2024 com 14,28% (8/56) casos. Infere-se, portanto, que o conhecimento da prevalência das endoparasitoses de cães é de fundamental importância para a elaboração de planos estratégicos de controle e medidas de prevenção. Além disso, o estudo contribui para a compreensão da disseminação de zoonoses e das doenças ocasionadas por parasitos nas regiões de proximidades do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Espírito Santo, demonstrando-se essencial na construção da Saúde Única regional, permitindo uma intervenção mais eficiente em relação às ações de vigilância e medidas de controle parasitário.

Palavras-chave: parasitoses; canídeos; zoonose; helmintos.